

OBSERVATÓRIO MACROPLAN

ALERTAS DO FUTURO

Tendências Globais para 2015:

**O Futuro Segundo o
Conselho Nacional de Inteligência
Norte-Americano**

março, 2001

Esta edição do Alertas sintetiza os principais resultados do estudo desenvolvido pelo Conselho Nacional de Inteligência (National Intelligence Council - NIC) norte-americano: 'Tendências Globais 2015: Um Diálogo sobre o Futuro com Especialistas Não Governamentais'.¹

A evolução do contexto internacional afeta profundamente o futuro do Brasil. Assim, apesar do estudo do NIC focar principalmente as tendências de maior relevância para a segurança nacional dos EUA, ele traz informações essenciais para mapear as incertezas globais que também afetam as decisões estratégicas no Brasil.

Segundo este estudo, os fatores de maior impacto global são:

- O forte crescimento da demanda por energia (50%) e a crescente importância da Bacia Atlântica
- A ciência e a tecnologia como motores do desenvolvimento
- A forte capacidade de auto-correção da economia global
- O aumento da cooperação internacional em áreas-chave e crescentes desafios à capacidade de liderança do estado nacional
- A ascensão da China e da Índia e declínio da Rússia

Para a América Latina o estudo prevê crescimento econômico e consolidação da democracia com maior dinamismo no **Brasil**, Argentina e México. O **Brasil**, a Venezuela, e o México se tornarão países-chave do sistema energético da Bacia Atlântica.

Os quatro cenários do NIC:

- **Globalização Inclusiva** – um círculo virtuoso de desenvolvimento permite que a maior parte da população mundial se beneficie da globalização.
- **Globalização Perniciosa** – as elites globais são prósperas mas a maior parte da população mundial não se beneficia com a globalização.
- **Competição Regional** - crescente resistência à predominância global norte-americana.
- **Mundo Pós-Polar** - a economia norte-americana entra em recessão e crescem as tensões políticas e econômicas ao redor do mundo.

Boa leitura!

Claudio Porto e Ana Arroio

¹ National Intelligence Council (2000). **Global Trends 2015: A Dialogue about the Future with Nongovernment Experts**. http://www.cia.gov/nic/NIC_Publications/2015_files/2015.htm. Acessado em 15.01.2001.

TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015: O FUTURO SEGUNDO O CONSELHO NACIONAL DE INTELIGÊNCIA NORTE-AMERICANO

Ana Arroio
Macroplan – Prospectiva & Estratégia

Em dezembro de 2000 o Conselho Nacional de Inteligência (National Intelligence Council), ligado a Agência Central de Inteligência (Central Intelligence Agency) norte-americana divulgou o estudo Tendências Globais 2015: Um Diálogo sobre o Futuro com Especialistas Não Governamentais.²

De acordo com o Relatório, seis fatores influenciam fortemente o futuro: demografia; recursos naturais e o meio-ambiente; ciência e tecnologia; economia global e globalização; governança nacional e internacional e os conflitos potenciais.

Esses fatores são analisados individualmente e em seguida consolidados em quatro cenários alternativos para 2015. O Relatório examina também tendências regionais específicas para a América Latina e estas são reproduzidas na íntegra.

Fatores Demográficos

A população mundial em 2015 contará com 7,2 bilhões de habitantes (6,1 bilhões em 2000). Praticamente todo o crescimento ocorrerá nas áreas urbanas dos países em desenvolvimento. A taxa de crescimento da população mundial, no entanto, declinará dos atuais 1.3% para aproximadamente 1% em 2015.

Nos países desenvolvidos e em alguns países em desenvolvimento a diminuição da taxa de natalidade associada ao envelhecimento populacional acarretará um aumento nos custos associados ao fornecimento de serviços de saúde e seguro social ao mesmo tempo em que reduz o tamanho relativo da população economicamente ativa.

Mas em alguns países em desenvolvimento, as mesmas tendências contribuirão para expandir a população economicamente ativa, aumentando o potencial de crescimento econômico e a estabilidade política.

² National Intelligence Council (2000). **Global Trends 2015: A Dialogue about the Future with Nongovernment Experts.** http://www.cia.gov/nic/NIC_Publications/2015_files/2015.htm. Acessado em 15.01.2001.

As disparidades no quesito saúde irão aumentar. Nos países desenvolvidos, substanciais investimentos garantem avanços importantes na medicina e a revolução na biotecnologia promete avanços dramáticos nesse campo.

O número de pessoas infectadas com tuberculose, malária, hepatite e AIDS continuará a aumentar rapidamente e essas doenças serão responsáveis pela maior parte dos óbitos nos países em desenvolvimento.

Dois movimentos populacionais terão forte impacto: **a urbanização e a migração entre fronteiras**. A acelerada urbanização dará a muitos países oportunidades de conexão às tecnologias de informação e comunicação e à outros avanços tecnológicos. Mas também demandará dos governos investimentos significativos para prover os serviços, a infra-estrutura e o apoio social necessários para sustentar condições de vida e ambientais estáveis.

A migração entre fronteiras deverá aumentar substancialmente face à globalização dos mercados de trabalho, a instabilidade política e os conflitos regionais. **Um alerta importante é que o movimento de imigração da mão de obra qualificada, proveniente dos países mais pobres, já representa em torno de 1,5 milhões de trabalhadores**. Esse movimento, o chamado *'brain drain'* deverá intensificar-se nos próximos 15 anos, privando os países mais vulneráveis da parcela de sua população com maior grau de instrução.

A propagação da AIDS

Das 36 milhões de pessoas infectadas pelo HIV em todo o mundo, 25 milhões moram na África. Dessas, cerca de 1,2 milhões são crianças menores de 15 anos de idade.

Nos países com forte incidência, a AIDS reduz o crescimento econômico em até 1% do PIB a.a. e consome mais de 50% do orçamento de saúde.

Em alguns países a expectativa de vida será reduzida em até 40 anos, gerando mais de 40 milhões de órfãos com um forte impacto nos números da pobreza e da criminalidade.

Os Recursos Naturais e o Meio-Ambiente



estudo examina tendências em quatro áreas:

Energia – a demanda global aumentará em quase 50% – do atual consumo de 75 milhões de barris diários de petróleo, para mais de 100 milhões de barris em 2015. Mas a produção mundial será suficiente para atender a demanda já que estudos recentes indicam que 80% do óleo bruto disponível e 95% do gás natural ainda não foram explorados. **A Ásia substituirá a América do Norte como região propulsora da expansão na demanda**, respondendo por mais da metade da demanda mundial e a China experimentará aumentos substanciais no consumo energético.

As fontes energéticas serão utilizadas mais eficientemente. As indústrias tradicionais são cada vez mais eficientes no seu uso de energia e, mais importante, os setores de crescimento dinâmico, especialmente serviços e as áreas de conhecimento, são menos intensivas em uso de energia. Acresce que a produção torna-se cada vez mais eficiente: aplicações tecnológicas, como exploração e produção em águas profundas, estão abrindo novos horizontes na produção de petróleo. A eficiência da energia solar aumentará, a engenharia genética dará impulso ao uso em larga escala do etanol e os hidratos serão crescentemente utilizados como combustíveis. O uso de energia nuclear permanecerá nos níveis atuais.

Recursos Hídricos – as tensões regionais motivadas por escassez de água aumentarão substancialmente. Metade da população mundial habitará países carentes de água, isto é, que têm menos de 1,700 metros cúbicos de água per capita por ano, a maior parte na África, Oriente Médio, sul da Ásia e norte da China. Um número significativo desses países não conseguirá manter os atuais níveis de agricultura irrigada. À medida que os limites deste recurso se manifestarem mais fortemente, o potencial de conflito aumentará pois mais de 30 países recebem água de fontes externas às suas fronteiras. A Turquia, por exemplo, está construindo novas represas e projetos de irrigação nos rios Tigre e Eufrates, o que afetará o abastecimento na Síria e no Iraque, países que terão aumento populacional considerável.

Alimentação – a produção mundial de alimentos e rebanhos será adequado para suprir as demandas de uma população em crescimento. No entanto, problemas de distribuição e disponibilidade permanecerão. O documento ressalta o potencial dos cultivos geneticamente alterados no suprimento das necessidades dos países menos desenvolvidos, mas aponta a oposição política e popular na União Européia como um fator limitador na difusão da tecnologia.

Meio Ambiente – as dificuldades atuais persistirão e serão intensificadas. Problemas como a degradação dos solos e a perda de florestas, a emissão de gases nocivos, as elevadas concentrações de ozônio, o lançamento de elementos químicos nocivos no ar e a poluição de rios e lagos por dejetos agrícolas ou industriais serão intensificados. Os acordos existentes, como o Protocolo de Montreal para restauração da camada de Ozônio e o Protocolo de Kyoto

Petróleo – distribuição regional

As reservas do Golfo Pérsico permanecerão como a maior fonte mundial de óleo, mas o mercado global de energia terá dois padrões de distribuição regional:

- na Ásia, o abastecimento de carvão será feito via fontes da própria região, óleo e gás serão importados do Golfo Pérsico, da Ásia Central e da Rússia.
- No hemisfério europeu e no leste, a Bacia Atlântica será o principal provedor.

Algumas tendências:

A região do Golfo Pérsico aumentará significativamente a sua capacidade de produção com importância crescente nos mercados mundiais de energia.

A Rússia, o leste da África e a Groenlândia também terão um papel mais destacado no mercado mundial de energia.

A América Latina, principalmente o Brasil, a Venezuela e o México possuem uma reserva conhecida de mais de 117 bilhões de barris e o potencial para mais 114 bilhões de barris de óleo.

A exploração da energia na região do Cáspio deverá acelerar. Novas rotas de transporte via Rússia entrarão em operação.

limitando emissões nocivas por parte dos países desenvolvidos, não terão revertido o dano ambiental até 2015, mesmo se os acordos forem implantados integralmente.

Ciência e Tecnologia

A continua difusão da tecnologia da informação e as novas aplicações para a biotecnologia tem implicações globais. Duas tendências são centrais:

- A integração de novas disciplinas criará novos campos de atuação: a integração da tecnologia da informação, biotecnologia, ciências de materiais e nanotecnologia gerará um incremento dramático nas inovações com efeitos profundos nos negócios, comércio, saúde pública e segurança.
- desenvolvimento lateral da tecnologia – tecnologias maduras terão um desenvolvimento ‘lateral’ ingressando em novos mercados e aplicações, por exemplo, novas aplicações para *chips* ‘antigos’ de computadores.

O lapso de tempo entre a descoberta e a implementação dos avanços científicos continuará a diminuir. Desenvolvimentos no laboratório alcançarão a produção comercial cada vez mais rapidamente, gerando maiores investimentos e difusão acelerada.

Na área da **tecnologia da informação e comunicação** (TIC), a Índia liderará o mundo em desenvolvimento na produção de aplicações e a China terá papel de destaque na utilização da tecnologia. O mercado via Internet na América Latina crescerá exponencialmente e o **Brasil**, a Argentina e o México serão os maiores beneficiados. As sociedades com sistemas avançados de informação se preocuparão com as ameaças à privacidade individual, outros se preocuparão com a ‘contaminação cultural’. Governos em toda parte terão que lidar com demandas por maior difusão das TICs e, simultaneamente, com demandas por controle dos seus efeitos ‘nocivos’.


Na **biotecnologia** os avanços no combate às doenças, aumento na produção de alimentos, redução de poluição e melhoria na qualidade de vida ainda serão dispendiosos e estarão disponíveis apenas para os países desenvolvidos. Os desenvolvimentos mais significativos são:

- Sequenciamento genético – permitirá à comunidade médica desenvolver mecanismos mais efetivos para diagnóstico e tratamento de doenças.
- Engenharia biomédica – produzirá novos procedimentos e sistemas cirúrgicos, incluindo substituição de partes orgânicas e o uso de células humanas não especializadas (*stem cells*) para

aumentar ou substituir funções ou estruturas do corpo ou da mente. O desenvolvimento de próteses neurais, ou sensores, como implantes de retina para os olhos, reparo de danificação na espinha ou em outros nervos também será acelerado.

- Desenvolvimento de terapias e drogas – um entendimento mais aprofundado de como doenças específicas afetam pessoas com características genéticas específicas facilitará o desenvolvimento de drogas adequadas.
- Modificação genética – apesar das resistências culturais e tecnológicas, os avanços levarão ao aperfeiçoamento da engenharia de organismos para aumentar a produção e a qualidade dos alimentos e promover a cura de certas doenças. A clonagem será utilizada para produção de rebanhos.
- Outras tecnologias – a tecnologia de materiais levará à disponibilização de produtos multifuncionais, compatíveis com o ambiente e customizados. A nanotecnologia levará a um conhecimento e controle sem precedentes sobre os blocos de construção fundamentais de todos os organismos físicos. Desenvolvimentos nesta área modificarão a forma como todos os produtos são elaborados e produzidos, desde vacinas até computadores e veículos de transporte.

A Economia Global e a Globalização

 Relatório é otimista quanto às perspectivas de crescimento global: o mundo crescerá no ritmo atingido na década de 60 e início de 70 e o dinamismo será maior nos mercados emergentes, particularmente nos dois gigantes asiáticos: China e Índia. A economia global permanecerá suscetível à crises financeiras periódicas, mas a capacidade de auto-correção permanecerá forte. A rápida recuperação da crise financeira global de 1997 – 1998 e o impacto limitado do recente aumento dos preços do petróleo no crescimento econômico mundial são exemplos de forte capacidade de recuperação. De qualquer forma, a liberalização econômica e a globalização acarretam riscos - inevitavelmente ocorrerão solavancos no caminho, alguns com elevado poder destrutivo.

Turbulências em países-chave crescentemente afetarão outros países pois o incremento das redes de comércio e a integração dos mercados financeiros globais contribuem para a rápida transmissão, regional e internacional, dos efeitos das mudanças econômicas, assim como as turbulência russa afetou o **Brasil** em 1998.

Cinco fatores combinarão para promover o crescimento e o dinamismo econômico:

1. Pressões políticas por maior qualidade de vida – a classe média

atualmente conta com 2 bilhões de membros, criando um 'ciclo de aspirações crescentes'. As TICs aumentam o poder de pressão política dessa parcela da população.

2. Políticas macroeconômicas aperfeiçoadas: as melhorias recentes na administração da política econômica geram forte dinamismo. As taxas de inflação diminuíram substancialmente em vários países, o abandono de políticas de câmbio fixo e a criação da União Monetária Européia contribuem para o crescimento econômico.

3. Aumento no comércio e investimento internacional: os fluxos internacionais de bens e capitais continuarão em ritmo ascendente.

4. Difusão das TICs: produz significativos ganhos de eficiência, mas a absorção das tecnologias e dos seus benefícios não será igual para todos os países.

5. Setores privados crescentemente dinâmicos: a rápida expansão dos setores privados nas economias emergentes promoverá o crescimento econômico gerando pressões competitivas para uso mais eficiente dos recursos. **Acresce que a revolução das TICs impulsiona e facilita o aprendizado empresarial, propiciando condições para que firmas ao redor do mundo assimilem o padrão *best practice* utilizado pelas empresas bem sucedidas.** O mundo pode estar à beira de uma rápida convergência de *best practice* em termos de práticas financeiras e de negócios.

No quesito globalização, o Relatório adverte ainda que as disputas sobre as regras internacionais de comércio podem intensificar e que a ausência de consenso internacional poderá tornar os mercados nervosos, sabotando o crescimento. A crise financeira asiática, por exemplo, revelou diferenças importantes entre os países em relação à arquitetura financeira global.³

O panorama mundial

Países emergentes da Ásia – é a região de maior crescimento, liderada pela China e pela Índia.

Europa – irá melhorar seu desempenho em relação aos EUA.

Japão – o desempenho econômico será mais forte do que na década de 90, mas sua importância relativa na economia global é decrescente.

América Latina – crescimento agregado rápido, mas desigual. O México e o Cone Sul liderarão o desenvolvimento.

As perspectivas para a Rússia, o leste europeu e a África, não são animadoras.

O Papel da Educação

A educação será fator determinante de sucesso para os indivíduos e para os países. As matrículas escolares aumentarão em todos os países. A disparidade na educação por sexo desaparecerá na Ásia e na América Latina.

Mas o progresso será diferenciado nas regiões, países e grupos sociais, gerando maiores desigualdades de renda dentro e entre países.

As matrículas escolares declinarão nos países mais pobres, naqueles afetados por conflitos internos e naqueles com elevados índices de doenças contagiosas.

³ Essa observação é particularmente pertinente quando se considera as atuais disputas travadas por países emergentes, como por exemplo, o Brasil contra o Canadá.

Governança Nacional e Internacional

Os mecanismos de cooperação internacional tem se multiplicado e se aperfeiçoado em anos recentes.⁴ Ao mesmo tempo, as organizações se tornaram mais complexas, inter-relacionadas e mais fortemente ligadas à grupos privados e redes transnacionais. A cooperação aumentará significativamente, particularmente quando houver interesse significativo por parte do setor privado ou de grupos sem fins lucrativos com forte poder de pressão.

Já o Estado se depara com três desafios fundamentais à sua capacidade de governança:

Gerenciamento de relações com atores não governamentais – tanto organizações lucrativas como não lucrativas irão incrementar seus recursos e poder ao longo dos próximos quinze anos.

Redes e organizações criminais – essas organizações se tornarão cada vez mais capacitadas na exploração das redes internacionais de informação, finanças e transporte. E, assim expandirão o escopo e a escala de suas operações, formando alianças com grupos menores e com movimentos revolucionários.

Mudanças nas identidades das comunidades e redes - grupos religiosos e étnicos continuarão a desafiar os governos. A repressão estatal às minorias poderá gerar fortes tensões em países como **Brasil**, Rússia, China e Índia. Os movimentos indígenas deverão crescer, intensificando as tensões na área que vai do México até o Amazonas, o norte da Índia e o arquipélago Malaio-Indonésio. Grupos ativistas ganharão força em controvérsias ligadas à temas como manipulação genética e as disparidades de renda.

Agenda para a cooperação internacional

A cooperação será efetiva em áreas como:

- Monitoramento dos fluxos financeiros internacionais
- Monitoramento de dados metrológicos e mudanças climáticas
- Monitoramento de atividades de terrorismo
- Desenvolvimento de vacinas ou remédios contra doenças infecciosas e monitoramento de epidemias

A cooperação será contenciosa em áreas como:

- Estabelecimento das condições para a proteção dos Direitos de Propriedade Intelectual
- Reforma e fortalecimento de instituições financeiras internacionais
- Expansão do Conselho de Segurança das Nações Unidas
- Aderência dos países centrais à uma Corte Criminal Internacional com jurisdição internacional compreensiva
- Uso de organismos geneticamente modificados para a agricultura

⁴ Nesse sentido, os tratados internacionais registrados com as Nações Unidas triplicaram entre 1970 e 1997 e o número de instituições internacionais cresceu em dois terços entre 1985 e 1999.

Conflitos Potenciais

Os conflitos internos serão os mais preocupantes nos próximos 15 anos, particularmente na África sub-saariana, na região do Cáucaso, na Ásia e América Central e na região dos Andes.

Em relação aos conflitos interestatais, o Relatório sugere que o sistema internacional terá que se ajustar às mudanças nas relações de poder, particularmente a ascensão da China e da Índia e o declínio da Rússia. A China irá continuar mantendo o maior exército mundial mas deverá permanecer focalizada no seu desenvolvimento econômico como elemento fundamental para expansão do poder nacional. Assim, a modernização e o desenvolvimento de capacidade militar (tecnologia) não serão consideradas prioridades.

Ásia Central: centro da turbulência regional?

Os interesses da Rússia, China e Índia, além do Irã e da Turquia, irão intersectar na Ásia Central. O maior perigo para a região não será, no entanto, um conflito entre os estados, mas o impacto corrosivo de conflitos entre comunidades e revoltas políticas, possivelmente instigadas por atores externos e financiados, ao menos em parte, pelo narcotráfico.

AMÉRICA LATINA

Relatório projeta algumas tendências para a região:

Tendências gerais: a expansão das redes de comércio, financeiras, as tecnologias de informação e a redução nas taxas de natalidade trarão maior prosperidade à região. O **Brasil** e o México terão maior projeção externa, mas a região permanecerá vulnerável às crises financeiras internacionais. A Venezuela, o México e o **Brasil** serão produtores de óleo cada vez mais importantes e países-chave do sistema energético da Bacia Atlântica. Os países mais frágeis, especialmente na região Andina, irão perder terreno.

Ganhos e limites da globalização: a integração comercial regional via organizações como Mercosul e ALCA irá incentivar a criação de novos empregos e fornecer um contexto político favorável para a continuidade das reformas econômicas. O mercado de Internet irá crescer exponencialmente. As oportunidades de negócios na Internet promoverão o crescimento de empresas com maiores benefícios para o **Brasil**, Argentina e México

Demografia em transição: A maior parte dos países assistirá a uma redução no desemprego e aumento no valor dos salários reais. O contrário deverá ocorrer nos seguintes países: Bolívia, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Paraguai.

Democratização: as instituições democráticas no **Brasil**, México, Argentina, Chile serão consolidadas e fortalecidas. Em outros países o crime, a corrupção pública, a ampliação da pobreza e o fracasso das políticas governamentais de contenção da desigualdade econômica fornecerá um terreno fértil para a emergência de políticos autoritários.

Diferenças regionais crescentes: a fenda econômica e social entre os países mais prósperos e os estados democráticos irá aumentar. Os países Andinos – Colômbia, Venezuela, Equador e Peru enfrentarão maiores desafios de natureza e origem diferenciada. As dificuldades econômicas e o desgaste das instituições políticas pode levar à instabilidade na Venezuela, Peru e Equador. A resolução dos conflitos de guerrilha na Colômbia é um elemento chave para as perspectivas de futuro desses país.

Crescente migração: as pressões para migração legal e ilegal, de latino-americanos em direção aos Estados Unidos irão crescer substancialmente. Na América Latina, a migração ilegal se tornará um tema contencioso entre os países. Já existem milhões de trabalhadores ilegais na Argentina e na Venezuela vindos de países vizinhos, e o ressentimento contra esses imigrantes poderá crescer.

OS QUATRO CENÁRIOS DO NIC

Resumidamente, os cenários resultantes da avaliação desses fatores são os seguintes:

Cenário 1 Globalização Inclusiva – um círculo virtuoso é desenvolvido entre diferentes fatores de crescimento: tecnologia, economia, demografia e governança efetiva, o que permite à maior parte da população mundial se beneficiar da globalização.

Cenário 2 Globalização Perniciosa – as elites globais são prósperas mas a maior parte da população mundial não se beneficia com a globalização. O crescimento populacional e a escassez de recursos coloca substanciais entraves ao crescimento dos países em desenvolvimento.

Cenário 3 Competição Regional - As identidades regionais se fortalecem na Europa, Ásia e nas Américas movidas pela crescente resistência política na Europa e na Ásia à predominância global norte-americana.

Cenário 4 Mundo Pós-Polar - a economia norte-americana entra em recessão, as tensões políticas e econômicas na Europa crescem e a aliança EUA-Europa deteriora. Simultaneamente a governança nacional gera crises e (forte instabilidade) na América Latina, particularmente Colômbia, Cuba, México e Panamá.

	Cenário 1 Globalização Inclusiva	Cenário 2 Globalização Perniciosa	Cenário 3 Competição Regional	Cenário 4 Mundo Pós Polar
População	Pressão associada ao incremento populacional (1 bilhão) é aliviada pelo elevado crescimento econômico anual mundial Urbanização bem gerenciada Migração beneficia países desenvolvidos	Estagnação econômica não permite absorção do aumento populacional Infra-estrutura urbana inadequada Migração Sul-Norte gera profundas tensões	Aumento populacional profundamente desestabilizador Crescente migração entre fronteiras	Dinâmica populacional favorece China e América Latina
Recursos	Elevada degradação ambiental e escassez de água na China, Oriente Médio e África	Escassez de terras aráveis e água	Diminuição da colaboração internacional em temas ligadas ao meio ambiente	Pressões econômicas, populacionais e de recursos geram pressões crescentes
Tecnologia	Condições propícias à rápida inovação, difusão e implementação de novas tecnologias	Inovação e difusão lenta e benefícios serão sentidos por apenas alguns países	Protecionismo regional aumenta	Cresce demanda por tecnologias militares
Economia	Maior liberalização e comércio geram forte crescimento anual Brasil, China e Índia serão beneficiados	Recessão nos EUA leva à desaceleração no crescimento global	Mercados emergentes são alvos de políticas mercantilistas por parte dos países desenvolvidos	Crescimento econômico é robusto mas protecionismo e regionalismo diminui benefícios
Identidade e Governança	Crescente capacidade de governança dos governos nacionais aos locais	Enfraquecimento da capacidade de governança em todos os níveis e em todos os países	Competição mercantilista Maior envolvimento dos EUA na América Latina	Instituições nacionais, regionais e internacionais são enfraquecidas
Conflito	A prosperidade econômica e a democratização minimizam conflitos	Risco de conflito na Ásia cresce substancialmente	Regionalismo e tensões crescentes	China aumenta presença regional e os EUA contêm intervenção na Ásia

SOBRE O OBSERVATÓRIO E A MACROPLAN

As resenhas e os artigos do Observatório Macroplan trazem conhecimento atualizado focado nas principais questões da administração estratégica. O nosso Observatório visa agregar valor à gestão de empresas, governos e instituições em geral, fornecendo subsídios para a reflexão estratégica sobre temas relevantes da atualidade.

As publicações decorrem da rotina Macroplan de acompanhamento de cenários e tendências do futuro de um lado; e de questões relevantes para a gestão de organizações, de outro lado. Dessa forma, representam uma plataforma para compartilhar, com os amigos e clientes, questões, conceitos e idéias centrais no presente, ou que sejam portadoras de futuro.

O Observatório Macroplan inclui temas em três áreas chave:

1. **Alertas do Futuro** – tendências ou novidades portadoras de futuro.
2. **Estratégia em Tempo Real** – questões e idéias relevantes para a administração em tempo real.
3. **Cenários & Estratégias por Antecipação** - estudos conceituais ligados ao planejamento e gestão empresarial com horizontes de médio e longo prazos.

A Macroplan Prospectiva & Estratégia é uma empresa de consultoria especializada em estudos prospectivos, administração estratégica e modernização organizacional, com sede no Rio de Janeiro e Brasília.

Suas principais linhas de produtos/serviços, desenvolvidas segundo metodologias próprias amplamente testadas e aprovadas 'em condições brasileiras', são as seguintes:

- Construção e análise de macrocenários e de cenários de ambientes de negócios específicos.
- Planejamento estratégico global e de negócios de organizações de grande e médio porte.
- Administração estratégica (por antecipação e em tempo real) e implantação de mudanças organizacionais.

A Macroplan reúne uma equipe permanente e multidisciplinar de 15 consultores e tem, entre seus clientes a PETROBRAS, PETROS, INMETRO, ELETRONORTE, SENAI, SESI, SENAC, IEL e diversas Universidades privadas.

Nossas publicações anteriores:

Alertas do Futuro:

1. Toffler, 30 Anos de pois do *Choque do Futuro*
2. A sociedade, 60 Anos depois do *Choque do Futuro*
3. Gerenciando a Transitoriedade via Internet
4. Afinal o que podemos esperar do Ensino a Distância (EAD)?

Estratégia em Tempo Real:

1. Apagando Incêndios em Organizações
2. Como Lutar em uma Guerra de Preços

Comentários, críticas e sugestões, assim como solicitações de estudos adicionais poderão ser encaminhados à Macroplan:

Rua Visconde de Pirajá, 351
Sala 803 – Cep 22410 003
Ipanema – Rio de Janeiro
Fone: (xx) 21 287 3293
E-mail: macroplan@macroplan.com.br